DESIGUALIDADE DO GÊNERO PRESENTE EM GUINÉ-BISSAU: A PERMANÊNCIA DE MULHERES NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Vanessa Rodrigues Fuma[1]
Juliana Geórgia Gonçalves De Araújo[2]

RESUMO

Este trabalho tem como intuito abordar como a desigualdade de gênero presente em Guiné-Bissau interfere nos espaços escolares das mulheres. E, mostrando as urgências que o Estado guineense precisam tomar para criar as políticas de inclusão e incentivo para as mulheres. Para isso, escolhemos os autores que vão em consonância a esta temática e que ajudarão na fundamentação deste trabalho, tais autores são: Almeida; Guindani (2009), Carreira (2019), Gil (2007), Gomes (2021), Gomes; Monteiro (2020), Moundo (2021), Silva (2022) e a Constituição da República da Guiné-Bissau (1996). Sendo assim, levando em consideração o contexto social no qual a pesquisa se insere, procuramos evidenciar as dificuldades, as resistências e resiliências das mulheres frente à educação. Todavia existem várias pesquisas e estudos que estão contribuindo na emancipação das mulheres no que se refere ao ensino, e, este trabalho é também uma das formas mais tentadoras de manter esse incentivo e contribuir na ocupação das mulheres nos espaços escolares. Para tanto, vale-se de pesquisa qualitativa de caráter teórico-bibliográfico e documental. E, de acordo com o que pesquisamos tudo indica que existe vozes, iniciativas e trabalhos atualmente, essas vozes falam e lutam pela permanência das mulheres nos ambientes escolares e pela igualdade e equidade.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; dificuldades; mulheres; escola.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, rodriguesfevanessa@gmail.com[1]
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, jgeorgia.araujo@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A intersecção de categorias sobre as estruturas sociais ganhou bastante visibilidade nos assuntos sociais, principalmente sobre o gênero, diante disso, a mulher é sempre o objeto das discussões no que concerne a desigualdade social, o que faz perceber que ela é a camada mais frágil da sociedade. Comumente, a mulher é colocada como dona de casa, em que a escola é vista como espaço para homens. Por meio desses preconceitos e estereótipos criados sobre as mulheres, hoje em dia, vários movimentos e ONGs lutam pelo direito das mulheres e criam estratégias e incentivos para a permanência das mulheres nas escolas e nas instituições das sociedades no qual esse artigo se trata. “Uma vez que, mesmo no ambiente escolar às meninas é cobrado um desempenho maior na aquisição de habilidades para o cuidado e a atenção, a higiene e atividades domésticas” (SILVA, 2022, p.13). Sendo assim, é notório o compromisso moral das mulheres em relação a essas cobranças que as sociedades fazem, nessa ocasião, impossibilita muitas mulheres a serem empoderada, principalmente no seio familiar, lembrando que a mulher africana passam por sérias dificuldades e submissão que podem atrapalhar nos seus estudos, devido à algumas tradições, uma delas podemos destacar em específico o casamento arranjado que é muito comum nas etnias da Guiné-Bissau e várias outras culturas que deixam-nas enfraquecidas por meio social. Segundo GOMES (2021, p. 6), a opressão das mulheres na sociedade guineense, traz impactos negativos no que se refere à própria mulher nos seus desenvolvimentos sociais.

Diante do exposto, podemos deduzir que existem vários conflitos que podem estar a importunar muitas mulheres nos seus avanços e nas suas continuidades ou manutenção escolares. Além disso, não podemos esquecer que o ensino da igreja é também uma das formas de oprimir a mulher. CARREIRA (2019, P.13), afirma que, “é evidente um grau de subordinação das mulheres ao longo das Escrituras, mas com algumas notáveis exceções, tanto nas páginas do Antigo como no Novo Testamento”. Dessa forma, percebe-se que a opressão existente nesses países contra as mulheres não é algo novo, é desde os tempos remotos, visto que, a Guiné-Bissau, também é um país que foi sujeito a colonização europeia, em que, a religião cristã foi fruto dessa colonização. Diante disso, é de suma importância a interferência dos órgãos do Estado no sentido de pôr fim a desigualdade e opressão social.

Na constituição guineense no seu artigo 25º prevê aos seus cidadãos o direito de igualdade perante a sociedade e a justiça social, porém é alarmante como essa lei não é comprida nessa sociedade, e, como as mulheres passam por sérios problemas, problemas essas que são frutos da desigualdade social.

Em suma, a escolha do tema deste trabalho, deu-se por justificar a minha visão na sociedade guineense e na falta de comprometimento das leis que defendem a mulher, traçados nas suas constituições da república, ou seja, para igualdades do género existente nesses espaços, e, também pela escassez dos trabalhos sobre o tema em questão, na literatura da área, o que torna necessário trabalhar essa pesquisa.

Para conhecer mais sobre o assunto, o objetivo central deste trabalho é de abordar como a interseccionalidade de gênero presente nesses países interfere nos espaços escolares das mulheres. O trabalho está dividido em dois seções. A primeira seção é compreender e demonstrar as dificuldades que as mulheres enfrentam para terem acesso ao ensino na Guiné-Bissau e a segunda e última é entender como funciona os movimentos, as organizações não governamentais (ONG´s) na luta da inserção das mulheres na sociedade guineenses.

METODOLOGIA

Animado com a concepção de poder empoderar outras mulheres, que por falta de conhecimentos muitas se

ISSN: 2447-6161

sentem oprimidas, por esse e outros motivos, decidirmos trabalhar com abordagem qualitativa. Segundo Creswell (2007), a pesquisa qualitativa deve utilizar diferentes fontes de conhecimento. O potencial desse modelo metodológico está em analisar diferentes materiais de análise numa só articulação. Este trabalho visa também adquirir um conhecimento amplo do assunto. Assim, foi elaborada a pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2007), a pesquisa bibliográfica se baseia no estudo dos materiais já existentes sobre o tema. Com isso, os livros, artigos científicos e as revistas foram materiais utilizados para encontrar o resultado almejado deste trabalho. De modo a obter o acesso destes documentos destacados antemão, foi utilizado o google acadêmica como sendo ele uma biblioteca virtual. Também a pesquisa documental se faz presente neste trabalho. Para Sá; Almeida; Guindani (2009), a fase de análise documental recomenda a produção ou reformulação do conhecimento e criar novas formas de compreender os fenômenos. É uma condição necessária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A desigualdade de gênero é vista em vários fatores na sociedade guineense, o que leva a mulher ser vista como um fenômeno da subordinação. Em princípio, podemos destacar os trabalhos da mulher na Guiné-Bissau. As mulheres/meninas guineense por serem vistas como donas de casa, elas se comprometem moralmente em cuidar de vários trabalhos domésticos, como: lavar roupas, louças e todo o cuidado de casa. Colaborando a informação, Gomes afirma que existe uma divisão de gênero entre feminino e masculino na Guiné-Bissau, e essa divisão determina culturalmente a função que cada um deve se exercer em casa, na escola, e nos outros espaços sociais. Assim como, existe uma divisão no que se refere ao uso de cores, objetos e brincadeiras quando se trata de gênero, em que os meninos devem jogar a bola e os trabalhos domésticos são vistos só para as meninas. (GOMES, 2021).

Em consideração a isso, percebe-se que a sociedade guineense cria uma visão estereotipada e depreciativa da mulher por meio da sociedade, colocando os homens/meninos nos centros da sociedade, ou seja, na participação ativa das atividades sociais e deixando as mulheres/meninas nos espaços fechados e de sem oportunidade de desfrutar as atividades sociais. No seio familiar muitas mulheres sustentam as suas famílias através de vários trabalhos de produção, algumas são camponesas, hortaliças e são elas que sentam nos mercados populares para venderem o dia todo para poderem dar sustento aos filhos. Muitas mulheres são consideradas um agente da produção, ou seja, são elas que têm a responsabilidade na família para garantir a segurança familiar. Gomes; Monteiro (2020, p.5).

Dessa forma, é notório que as mulheres são as mais prejudiciais na sociedade guineense no âmbito, devido a disparidade do género existente em vários contextos guineenses, o que conduz a uma limitação de muitas mulheres. As mulheres guineenses sempre foram de muita resistência e resiliência por estarem numa sociedade em que equidade e igualdade são amassadas, de acordo com Gomes (2021) a equidade e igualdade social estava a ser implementada em 2012, mas com o golpe de Estado de 12 de abril do mesmo ano, foi adiada a discussão para implementação desta lei. Perante isso, a desigualdade do gênero continua massacrando mulheres e colocando-as numa dependência social.

Na Guiné-Bissau, hoje em dia existe organizações que empodera e que tem estado a fazer trabalhos incríveis, que diz respeito ao incentivo e a consciencialização das mulheres, pois muitas mulheres passam por vários problemas e creiam que é normal, por não saberem e ficam acostumando com a situação. Em destaque, o PLAN internacional Guiné-Bissau, que instaurou no país desde 1995, embora o foco não esteja centrado só nas mulheres, mas de uma forma contribuiu e continua a contribuir muito na permanência de muitas meninas nos espaços escolares da Guiné-Bissau, que hoje são frutos de mulheres formadas na sociedade guineense. Por outro lado, tem a mais nova organização Mindjer Ika Tambur , essa que tem a fazer bons trabalhos,

ISSN: 2447-6161

críticas e denúncias contra a violações das mulheres no país. Um movimento que foi criado por uma ex-estudante da UNILAB.

CONCLUSÕES

Mediante o exposto, fica evidente para concluirmos que ainda existem perturbações que contribuem no baixo nível das mulheres nos espaços escolares da sociedade guineense. Embora existam leis nessa sociedade que prevê uma igualdade social a todos os cidadãos, porém é notório que ainda essas leis não são cumpridas, o que mostram que na sociedade africana em específica guineense, a mulher precisa ser resiliente e resistente perante a extrema dificuldades que elas encaram.

Infere-se, portanto, para que haja as mulheres escolarizadas e empoderadas na Guiné-Bissau, é necessária que ocorra a igualdade gênero, para que as mulheres beneficiam dos mesmos direitos com os homens. Com isso, o trabalho do governo é criar mecanismo de inclusão, leis e ouvir as preocupações das mulheres que passam por extremo obstáculo na sociedade guineense, e essas leis precisam ser trabalhados vigorosamente no sentido de manter a equidade na sociedade como uma das formas de cada classe social sentir-se igual. Entretanto, a criação de estratégias de inclusão contribuirá no destaque e no empoderamento feminina da sociedade guineense.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à UNILAB pela oportunidade de cada aprendizado que estou tendo, a minha professora orientadora Dra. Juliana Geórgia Gonçalves de Araújo pelo apoio na construção deste trabalho e a Deus que é o meu suporte nessa caminhada!

REFERÊNCIAS

CARREIRA, Márcio André Guedes. O papel da mulher na Igreja no mundo contemporâneo. 2019. Tese de Doutorado.

CRESWELL, John W. PROJETO DE PESQUISA: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução.

GIL, António Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Peti Mama; MONTEIRO, Artemisa Odila Candé. OS DESAFIOS DA LEI DE PARIDADE NA SUA DIMENSÃO SOCIAL E POLÍTICA. Cadernos de África Contemporânea, v. 3, n. 6, p. 146-156, 2020.

GOMES, Estelita Dinis. Políticas educacionais na Guiné-Bissau: a desigualdade e disparidade de gênero no sistema educativo guineense (2000-2010). 2021.

MUONDO, Sandra Nzage. Políticas públicas de combate às desigualdades de gênero em Angola no pós-guerra (2002-2020). 2021.

REPÚBLICA DE GUINÉ-BISSAU. Constituição da República de Guiné-Bissau, 1996.

SÁ, A Jackson Ronie Silva; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & amp; Ciências Sociais Ano I - Número I - julho de 2009 www.rbhcs.com ISSN: 2175-3423.

SILVA, Claudilene Maria da. Mulheres guineenses e a escolarização no livro A escola, de Domingas Samy. 2022.

ISSN: 2447-6161

ISSN: 2447-6161